

Ex.mo. Senhor Presidente da Comissão de  
Negócios Estrangeiros e Comunidades  
Portuguesas, Deputado Sérgio Sousa Pinto  
Ex.mo. Senhor Presidente da Comissão de  
Assuntos Europeus,  
Deputado Luís Capoulas Santos

Assunto: Requerimento para audição conjunta na 2ªCNECP e na 4ªCAE do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, no âmbito do acordo de aquisição de munições por parte da União Europeia para envio para Ucrânia.

Ex.mo. Senhor Presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, Deputado Sérgio Sousa Pinto e Ex.mo. Senhor Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, Deputado Luís Capoulas Santos

O CHEGA vem requerer a V/ Exas., a marcação de uma audição, no seguimento do acordo de aquisição conjunta de munições anunciada pela presidente da Comissão Europeia, Úrsula von der Leyen e que os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da União Europeia (UE) vão tentar fechar, esta segunda-feira em Bruxelas, a fim de acelerar a sua entrega à Ucrânia<sup>1</sup>.

A Rússia lançou em 24 de fevereiro de 2022 uma ofensiva militar na Ucrânia que já matou milhares de civis, causando ainda a fuga de milhões de pessoas, algumas para fora do país.

---

<sup>1</sup> <https://www.jn.pt/mundo/ministros-da-uniao-europeia-tentam-acordo-sobre-municoes-para-a-ucrania-16036539.html>

O objetivo da reunião de hoje dos ministros dos Estados Membros é, por um lado, como entregar à Ucrânia o mais rapidamente possível munições que os Estados-membros tenham em "stock", sobretudo de 155 milímetros - tal como vem pedindo há muito o Alto Representante, Josep Borrell, que preside aos trabalhos -, e, por outro, o aumento da capacidade de produção da indústria europeia e a questão das aquisições conjuntas, à semelhança daquilo que se fez com as vacinas durante a pandemia da covid-19.

Tal como aconteceu com a aquisição das vacinas contra a covid-19, a União Europeia poderá vir a estabelecer mecanismos para a compra conjunta de armas e munições de modo a garantir um fornecimento, em quantidade e rapidez, à Ucrânia. A presidente da Comissão Europeia defendeu esta ideia na Conferência de Segurança de Munique. Segundo, Úrsula von der Leyen "Podemos pensar, por exemplo, em programas antecipados de aquisição, que permitirão à indústria de defesa a possibilidade de investir em linhas de produção". Para a presidente da Comissão Europeia, é preciso "redobrar os esforços" no auxílio militar à Ucrânia, de modo a que esta possa "frustrar os planos imperialistas de Putin"

Com a Ucrânia a consumir mais munição de artilharia no seu esforço de guerra do que a indústria dos seus aliados consegue produzir, como referiu esta semana o secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, torna-se imprescindível conseguir que o sector consiga acompanhar as necessidades do empenho dos países no auxílio a Kiev.

Preocupa-nos, não a defesa da Europa que consideramos fundamental, mas os moldes em como esta compra conjunta será feita e que é necessário acautelar promovendo a total transparência.

Não podemos esquecer o escândalo ainda por resolver e que envolve a senhora Úrsula von der Leyen na compra conjunta de vacinas contra a covid 19 por parte da União Europeia. Leyen, que conduziu as negociações preliminares relativas a um contrato com a Pfizer/BioNTech, ao contrário de tudo o que são os procedimentos habituais neste tipo de negociações, afirmou, numa entrevista ao NY Times, que trocou SMS e telefonemas com o CEO da Pfizer, Albert Bourla, durante um mês, numa altura em que estava a ser

negociado um grande contrato com a farmacêutica. Contrato que tornou a EU o maior cliente da Pfizer/BioNTech com a compra de 1.8 mil milhões de doses da vacina.

Ao abrigo da lei de acesso a informação, a comunicação social, pediu acesso às SMS, mas a Comissão Europeia indicou que já não tinha as mensagens.

Também a Procuradoria Europeia está a investigar estes contratos “precisamos saber a razão de o maior contrato ser o menos transparente; precisamos compreender a razão para a União Europeia ser obrigada a comprar 1,8 mil milhões de vacinas da Pfizer/BioNTech, independentemente das necessidades, independente de haver novos e melhores players a entrar no mercado”, “muitos dos contratos feitos pela União Europeia reservam o ‘direito’ a comprar, mas no contrato com a Pfizer temos a ‘obrigação’ de comprar”<sup>2</sup>.

O Tribunal de Contas Europeu publicou um relatório onde afirmou que a Comissão Europeia também recusou divulgar detalhes do papel de Úrsula von der Leyen nas negociações com a Pfizer.<sup>3</sup>

Atualmente, alguns países da EU estão já a pedir a rescisão dos contratos com a Pfizer/BioNTech. Bulgária, República Checa, Roménia, Polónia e Lituânia encabeçam este pedido “não precisamos de mais vacinas, e forçar os países a comprar enormes quantidades, que depois destroem, é extremamente irresponsável”. Só em 2022, a Bulgária destruiu mais de 2 milhões de vacinas covid<sup>4</sup>.

Com o conflito na Ucrânia a decorrer há mais de um ano e sem fim previsto a UE instou, os Estados-membros a enviarem “imediatamente” munições, nomeadamente, artilharia de longo alcance, para a Ucrânia. Para incentivar e agilizar as entregas a Kiev, a Comissão

---

<sup>2</sup> <https://paginaum.pt/2022/10/17/contratos-da-pfizer-um-no-cada-vez-mais-gordio-para-a-comissao-europeia/>

<sup>3</sup> <https://theblindspot.pt/2023/01/12/tribunal-acusa-von-der-leyen-de-omitir-negociacoes-pessoais-com-ceo-da-pfizer-que-levaram-a-contrato-de-18-mil-milhoes-de-doses/>

<sup>4</sup> <https://m.novinite.com/articles/219157/Bulgaria+and+other+EU+Countries+will+Insist+on+the+Termination+of+the+Contract+with+%22Pfizer%22+for+Covid+Vaccines>

Europeia planeia assim financiar com mil milhões de euros a compra conjunta dessas munições, através de um pacote de apoio extraordinário.

Convém, pois, perceber os exatos contornos deste acordo de aquisição de munições, o envolvimento de cada Estado Membro e as obrigações que daí advirão, que países estão disponíveis para assinar o acordo e se Portugal será um deles, bem como salvaguardar a transparência de todo este processo.

Considera assim o Partido Chega, que pela importância do tema e como fundamentação do agendamento desta audição, solicitar a V/ Exas., que tomem as diligências necessárias à audição do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Europeus.

Palácio de S. Bento, 30 de março de 2023.

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Diogo Pacheco de Amorim

Bruno Nunes